

291

JUDÔ FEMININO DO RIO GRANDE DO SUL: ENTRE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS. *Ana Paula Duarte, Silvana Vilodre Goellner (orient.) (UFRGS).*

Ao longo da história do esporte, não raras vezes é possível identificar que a prática de esportes considerados violentos, é dificultada para as mulheres devido a aspectos sociais e culturais, cujas justificativas apoiam-se no aspecto biológico do corpo. Esta pesquisa objetiva visualizar como se deu a inserção da mulher gaúcha numa modalidade habitualmente considerada como masculina, o judô; e como objetivo mais específico, reconhecer quais foram as primeiras praticantes na cidade de Porto Alegre. Fundamentada no aporte teórico-metodológico da História Oral, são realizadas entrevistas com praticantes e ex-praticantes deste esporte. O procedimento metodológico das entrevistas são: a identificação do personagem a ser entrevistado; elaboração do roteiro; realização e gravação da entrevista em fita cassete; processamento (transcrição, conferência de fidelidade, copidesque, pesquisa e leitura final); assinatura da carta de cessão dos direitos autorais e, disponibilização para consulta no Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS. Foram já transcritos 6 depoimentos e ainda como fonte são utilizados recortes de jornais, fotografias, periódicos bem como pesquisas que abordam as lutas. A partir destas fontes pode-se entender que o judô começou a ser praticado pelas mulheres na cidade de Porto Alegre desde o início da década de 60, porém a sua prática como esporte competitivo foi permitida apenas em dezembro de 79 quando a deliberação, 10/79 do Conselho Nacional de Desportos, entrou em vigor. Esta deliberação veio permitir a elas a prática das lutas que estava proibida desde 1941 por um Decreto Lei. Por vários motivos, dentre eles os políticos, fizeram com que o desenvolvimento do judô feminino no estado e no país, fosse atrasado em relação ao desenvolvimento do judô masculino.